

# Tegma Gestão Logística SA

## Divulgação de resultados

### Quarto trimestre e o ano de 2017


São Bernardo do Campo, 20 de março de 2018


#### Destaques

#### Página

- ◆ A quantidade de **veículos transportados** em 2017 cresceu 11% [7% no 4T17] vs o ano anterior em razão da melhora das vendas domésticas e externas [3](#)
- ◆ O crescimento da **receita bruta** em 2017 e no 4T17 refletiu principalmente a melhora da quantidade de veículos transportados no período. [4](#)
- ◆ O **EBITDA ajustado** em 2017 foi de R\$ 134,8 milhões [R\$ 44,7 milhões no 4T17], superiores ao do ano anterior, influenciado pelos melhores resultados operacionais de ambas divisões. [6](#)
- ◆ O **lucro líquido** em 2017 foi de R\$ 103,8 milhões [R\$ 59,0 milhões no 4T17], superior ao de 2016, impactado positivamente pelo crescimento da receita, pelo controle de custos e despesas e por eventos não recorrentes positivos que somaram R\$ 40,8 milhões no ano e R\$ 31,0 milhões no 4T17 [7](#)
- ◆ O **fluxo de caixa livre** no ano de 2017 foi de R\$ 61,6 milhões [R\$ 11,9 milhões no 4T17] superior ao de 2016 em razão de melhores resultados operacionais [10](#)
- ◆ O **retorno sobre o investimento** da Tegma em 2017 foi de 23% vs o custo de dívida líquido de imposto de 6%. [12](#)
- ◆ A administração propôs o pagamento de **dividendos complementares** referentes ao exercício de 2017 no montante de R\$ 38,9 milhões [R\$ 0,59 por ação] [14](#)

Destaques financeiros e operacionais	4T17	2017	Var % vs		
			4T16	3T17	2016
Receita líquida (R\$ mi)	319,5	1.084,0	25,5%	11,8%	17,3%
Lucro operacional (R\$ mi)	54,1	109,5	111,1%	93,6%	86,0%
EBITDA (R\$ mi)	61,5	137,6	89,4%	74,5%	54,7%
EBITDA ajustado (R\$ mi)	44,7	134,8	37,5%	9,0%	51,5%
<i>Margem EBITDA Ajustado %</i>	<i>14,0%</i>	<i>12,4%</i>	<i>1,2 p.p.</i>	<i>-0,4 p.p.</i>	<i>2,8 p.p.</i>
Lucro líquido (R\$ mi)	59,0	103,8	368,9%	285,7%	650,4%
<i>Margem Líquida %</i>	<i>18,5%</i>	<i>9,6%</i>	<i>13,5 p.p.</i>	<i>13,1 p.p.</i>	<i>8,1 p.p.</i>
Lucro por ação (R\$)	0,89	1,57	368,9%	285,7%	650,4%
Fluxo de caixa livre (R\$ mi)	11,9	61,6	1.358,2%	4,3%	19,9%
CAPEX (R\$ mi)	(4,1)	(25,2)	-34,7%	-29,8%	-19,0%
Veículos transportados (em mil)	211,4	754,3	7,1%	8,2%	10,8%
<i>Market share %</i>	<i>27,4%</i>	<i>26,7%</i>	<i>-3,1 p.p.</i>	<i>1,5 p.p.</i>	<i>-2,4 p.p.</i>
Distância média por veículo (em km)	966,1	946,4	9,0%	-1,2%	-0,2%

 Apresentação do resultado

 Audio da apresentação

Para acessar a série histórica e as notas explicativas em EXCEL, [clique aqui](#).

Para acessar as tabelas deste earnings release em EXCEL, [clique aqui](#).

**NOVO!!** [Clique aqui](#) para acessar o Guia de Valuation da Tegma.

## Comentário da administração

---

A crise econômica do Brasil foi profunda e afetou de forma acentuada nosso principal mercado de atuação, o mercado automotivo, que se retraiu 45%. Durante esse período a empresa repensou seus processos e seus custos e se tornou mais enxuta e competitiva. O ano de 2017 foi, enfim, o primeiro que nos permitiu colher alguns frutos de todos esforços empreendidos nesse período. Passamos pela crise com nossas divisões de negócio bem posicionadas em seus nichos de mercado e com níveis de rentabilidade crescentes. Do ponto de vista de estrutura de capital, temos um nível de alavancagem confortável e a dívida bruta remanescente encontra-se adequadamente alongada. Por último, implementamos em 2017 uma iniciativa inédita na logística do Brasil por meio de uma aceleradora de *start-ups*, a tegUp.

A produção de veículos zero quilômetro apresentou em 2017 seu **primeiro crescimento depois de três anos de queda** em razão da melhor confiança tanto do empresário como do consumidor e de melhores condições de crédito, além de condições mais propícias para as exportações. Na Tegma, acreditamos que em 2017 conseguimos **cumprir uma importante meta de controle de custos, despesas e investimentos**, sem comprometer a capacidade operacional. No entanto, ainda temos desafios contínuos dada a perspectiva de continuidade do crescimento da produção de veículos em 2018 e adiante. O aumento da produtividade da divisão de logística de veículos, por meio de novos controles orçamentários implementados em 2018, continuará a ser prioridade para que a empresa possa continuar a capturar a retomada da economia com qualidade de serviços e rentabilidade.

Na logística integrada também temos motivos a comemorar. O ano de 2017 foi o quarto consecutivo que reportamos EBITDA ajustado positivo e o **primeiro a reportarmos lucro operacional positivo** em cinco anos! Esses resultados são consequência da seleção dos contratos que ocorreu nos últimos três anos, da reestruturação armazéns e do controle de custos. Anunciamos a **criação de uma JV para nossa operação de logística integrada no Espírito Santo**, que irá colher sinergias contribuir positivamente para os resultados e o retorno da divisão.

Em 2017 também tivemos a iniciativa de **alongar nossas dívidas** para não termos necessidade de caixa em um ano eleitoral, apesar da confiança de que nosso fluxo de caixa permanecerá consistente com todo trabalho de corte de custos feito.

Acreditamos na solidez da economia brasileira e que os ajustes necessários serão implementados dentro do ritmo possível, o que fortalecerá a confiança dos brasileiros para podermos ter, enfim, um crescimento sustentável no futuro.

[O restante da página foi deixado intencionalmente em branco]

## Destaques operacionais – Divisão logística de veículos (DLV)

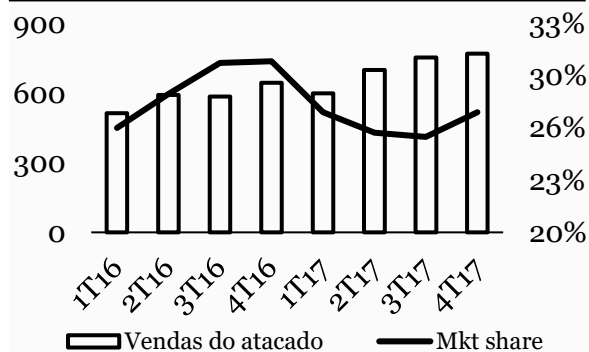
O ano de 2017 foi marcado pela recuperação consistente das vendas e da produção de veículos no Brasil. Depois de três anos de retração em decorrência da grave crise econômica, a recuperação da confiança do consumidor, do financiamento para o setor e das **vendas corporativas** contribuíram para o crescimento de 9,4% das **vendas domésticas** em 2017 vs o 2016 [13,6% no 4T17 YoY]. Somado à essa recuperação das vendas domésticas, o crescimento das **exportações** de quase 50% [26% no 4T17 YoY] em 2017 na comparação com 2016, devido a acordos multilaterais do Brasil com vizinhos latino-americanos e taxa de câmbio, explicam o crescimento de 25% da **produção** em 2017 [19,3% no 4T17] na comparação anual.

A quantidade de **veículos transportados** pela Tegma apresentou um crescimento de 10,8% em 2017 [7,1% no 4T17] na comparação anual, crescimento inferior às vendas do atacado, acarretando em uma perda de 2,4 p.p de *market share* vs o mesmo período do ano anterior [-3,1 p.p no 4T17]. Os principais motivos da perda de participação de mercado no trimestre continuam a ser o mix de clientes e o desempenho inferior de vendas da região sul, na qual temos uma participação de volume relevante.

Depois de dois anos de queda da **distância média das viagens domésticas**, em 2017 houve um aumento, apesar da contínua concentração das vendas de veículos no Sudeste do país (gráfico 2). O crescimento da distância média das exportações se

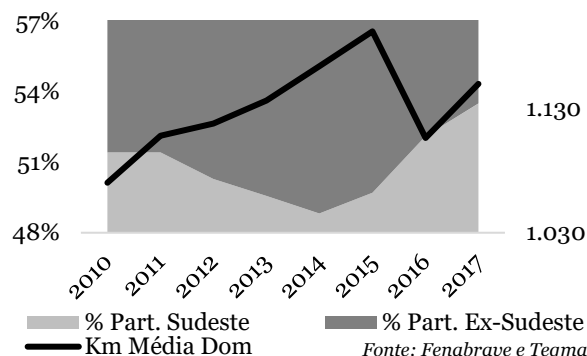
deve ao fato de ter havido mais entregas diretas aos países do Mercosul em comparação aos portos.

**Gráfico 1 - Vendas do atacado (em mil) e market share da Tegma**



Fonte: ANFAVEA, Bacen e Tegma

**Gráfico 2 - Participação regional das vendas de veículos e distância média das entregas domésticas da Tegma (em km)**



Fonte: Fenabrave e Tegma

	4T17	2017	Var % vs		
			4T16	3T17	2016
<b>Venda de veículos e comerciais leves</b>	<b>786,5</b>	<b>2.900,6</b>	<b>16,4%</b>	<b>2,8%</b>	<b>17,1%</b>
Doméstico	599,9	2.176,0	13,6%	2,9%	9,4%
Exportação	186,6	724,6	26,4%	2,6%	48,2%
<b>A - Vendas estimadas do atacado</b>	<b>772,2</b>	<b>2.828,8</b>	<b>19,4%</b>	<b>2,2%</b>	<b>20,8%</b>
(+) Produção de veículos e comerciais leves	684,4	2.596,1	19,3%	-1,5%	25,0%
(+) Importação de veículos e comerciais leves	77,9	253,1	23,5%	30,5%	6,7%
(-) Variação dos estoques das montadoras	(9,9)	20,4	-	-	-
<b>B - Veículos transportados</b>	<b>211,4</b>	<b>754,3</b>	<b>7,1%</b>	<b>8,2%</b>	<b>10,8%</b>
Doméstico	168,9	593,7	5,4%	5,4%	4,0%
Exportação	42,5	160,6	14,7%	21,2%	45,8%
Market share (B / A) %	27,4%	26,7%	-3,1 p.p.	1,5 p.p.	-2,4 p.p.
<b>Km média por veículo</b>	<b>966,1</b>	<b>946,4</b>	<b>9,0%</b>	<b>-1,2%</b>	<b>-0,2%</b>
Doméstico	1.159,4	1.149,5	9,3%	1,4%	3,9%
Exportação	198,7	195,8	47,5%	-10,5%	47,9%

Fonte: ANFAVEA e BACEN

(em mil, exceto km média)

## Eventos não recorrentes do 4T17

Ao longo do ano de 2017 realizamos ajustes de balanço que impactaram nossa DRE de forma abrangente, resultando em um **impacto líquido positivo no EBITDA** de R\$ 2,8 milhões em 2017 [R\$ 16,9 milhões positivos no 4T17] e um **efeito positivo no lucro líquido** de R\$ 40,8 milhões no ano [R\$ 31,0 milhões no 4T17]. Abaixo descrevemos os eventos que impactaram os resultados do 4T17, que para compor os do ano 2017, são somados aos eventos não recorrentes dos 9M17 no [Anexo I](#) (seguindo a ordem de numeração dos ajustes anteriores).

6. No 4T17 registramos outra provisão para perda de valores a receber no mesmo montante do registrado no 3T17, de R\$ 5,7 milhões, oriundos da cisão da antiga controlada Direct Express que foi vendida em 2014, o que impactou negativamente a linha de **despesas gerais e administrativas**. Com esse lançamento, não resta nenhum saldo correspondente a esse assunto.

7. Em dezembro de 2017 realizamos uma revisão da legislação que rege a **não cumulatividade do imposto PIS e COFINS**. Adicionalmente, efetuamos também uma revisão da tomada de créditos dos mesmos impostos sobre os investimentos realizados.

Essas iniciativas resultaram no reconhecimento de **créditos tributários nos custos de serviços prestados do 4T17 de R\$ 29,2 milhões** e suas respectivas atualizações monetárias de R\$ 8,2 milhões, positivas no resultado financeiro.

Ambos os créditos tributários serão utilizados para compensar os pagamentos de tributos federais.

8. Em dezembro de 2017, foi concluído o trabalho de reavaliação da metodologia de cálculo das provisões de demandas judiciais trabalhistas, resultando em um acréscimo de R\$ 6,6 milhões nas provisões.

9. Em 2015 e 2016 constituímos uma provisão de parcelamento de dívidas tributárias que seria liquidado através do PRORELIT (Programa de redução de litígios tributários). Em outubro de 2017, recebemos o indeferimento do PRORELIT, em razão de divergência no cálculo do valor do débito. No mesmo período, o governo disponibilizou o Programa Especial de Regularização Tributária (PERT) para liquidação de débitos constituídos referentes à processos em discussão administrativa, que previa uma redução de 90% dos juros e 70% da multa. Como o PRORELIT não previa a **redução do juros e multa**, a adesão ao PERT incorreu em uma **redução do passivo** constituído em 2015 e 2016 no valor de R\$ 4,8 milhões.

	4T17		
	Log. Auto	Log Int.	Consol.
Receita bruta	-	-	-
Deduções da receita bruta	-	-	-
Receita líquida	-	-	-
(-) Custo dos serviços prestados	24,1	5,1	29,2
(7) Ajuste de PIS/COFINS	24,1	5,1	29,2
<b>Lucro bruto</b>	<b>24,1</b>	<b>5,1</b>	<b>29,2</b>
Despesas gerais e administrativas	-	(5,7)	(5,7)
(6) Provisão contas a receber Direct	-	(5,7)	(5,7)
Outras receitas (despesas) líquidas	(5,0)	(1,7)	(6,6)
(8) Mudança de critério contingências	(5,0)	(1,7)	(6,6)
<b>Lucro operacional/EBITDA</b>	<b>19,1</b>	<b>(2,3)</b>	<b>16,9</b>
Resultado financeiro	11,6	1,4	13,0
(7) Atualização mon. ajuste de PIS/COFINS	7,2	1,1	8,2
(9) PERT	4,4	0,4	4,8
<b>Lucro antes do IR e da CS</b>	<b>30,7</b>	<b>(0,8)</b>	<b>29,9</b>
Imposto de renda e contribuição social	(5,4)	6,5	1,1
(6) IR da provisão contas a receber Direct	-	1,9	1,9
(7) IR do ajuste de PIS/COFINS	(10,8)	(2,1)	(12,9)
(8) IR mudança de critério contingências	1,4	0,3	1,8
(9) IR PERT	(0,4)	(0,4)	(0,8)
(10) Reconhecimento prejuízo fiscal diferido - TCE	-	6,4	6,4
(11) Diferido de amortização de ágio contábil	2,6	-	2,6
(12) Crédito presumido ICMS - investimentos	4,1	0,4	4,5
(13) IR baixa contas a receber operação descontinuada	(2,3)	-	(2,3)
<b>Lucro/prejuízo líquido</b>	<b>25,3</b>	<b>5,7</b>	<b>31,0</b>

10. Após revisão do imposto de renda diferido da companhia, identificou-se um saldo não constituído contabilmente no montante de R\$ 6,4 milhões da controlada Tegma Cargas Especiais (operação de químicos). Com isso, foi reconhecido um ativo fiscal diferido, que impactou positivamente a linha de **imposto de renda** no DRE no mesmo montante.

11. Após trabalho de revisão, constatou-se a existência de **amortização de ágio contábil sem a devida constituição do ativo fiscal diferido** no valor de R\$ 2,6 milhões na linha de imposto de renda.

12. O crédito presumido ou crédito outorgado de ICMS é um benefício fiscal concedido pelos estados que impacta positivamente o resultado, aumentando o lucro tributável. A legislação do imposto de renda de pessoa jurídica já previa a não tributação das receitas referentes a subvenções para investimentos. Com a publicação da lei complementar 160/17, houve a alteração do entendimento, no qual passou a vigorar que os benefícios fiscais de ICMS concedidos pelos estados passariam a ser considerados subvenções para investimento. Com respaldo no dispositivo legal, em Dez/17 **excluímos da base de cálculo do imposto de renda o valor total do crédito outorgado de ICMS**, gerando um valor positivo no **imposto de renda** de R\$ 4,5 milhões.

13. No 4T17 realizamos a baixa de títulos a receber (já provisionados) oriundos da venda de Controlada Direct Express no valor de R\$ 16,2 milhões, cujo valor não dedutível de imposto de renda com base na legislação é somente R\$ 6,6 milhões. Com isso, tivemos uma piora no **imposto de renda** registrado na nossa DRE de R\$ 2,3 milhões. Por outro lado, essa baixa significou uma redução do imposto de renda corrente (caixa) de R\$ 3,2 milhões.

*\*Ao fim do earnings release mostramos uma DRE desconsiderando os eventos não recorrentes do 4T17 e dos 9M17*

[O restante da página foi deixado intencionalmente em branco]

## Receita

Depois de três sucessivos anos de queda da nossa receita, o ano de 2017 foi o primeiro a apresentar crescimento na comparação anual em decorrência principalmente da recuperação do mercado automotivo brasileiro.

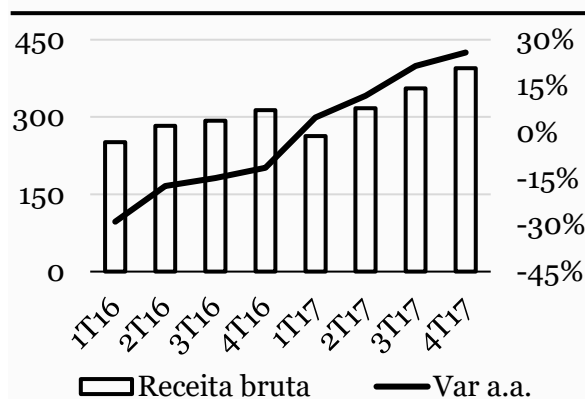
A receita bruta da operação de **logística de veículos** cresceu 20,5% em 2017 [28,6% no 4T17] na comparação anual, variação que é explicada: i) positivamente pelo crescimento de 10,8% em 2017 [7,1% no 4T17] da quantidade de veículos transportados, ii) positivamente pelo crescimento da km média por veículo de 9,0% no 4T17 vs o ano anterior e iii) pelo reajuste de preços realizado em 2017. Adicionalmente, houve crescimento de outras receitas não atreladas a entregas finais, como transferências para estoques, armazenagem e PDI (*pre delivery inspection*).

Na divisão de logística integrada, a receita da operação de **armazenagem** no 4T17 cresceu 16,4% na comparação anual em razão de aumentos de volumes dos armazéns de Cariacica e Rio de Janeiro. No entanto, em razão de um primeiro semestre ainda muito fraco, a receita do ano de 2017 cresceu somente 1,1% vs 2016.

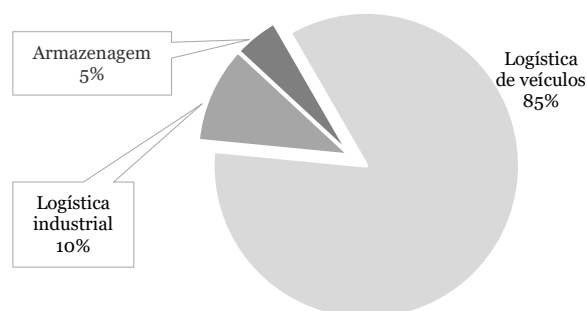
A receita da **logística industrial** apresentou uma estabilidade em 2017 na comparação anual. O crescimento do 4T17 na comparação anual se deve principalmente à recuperação das operações para clientes do setor eletrodomésticos que já mostram sinais de reação.

A evolução da receita bruta e das suas deduções foi descasada no ano de 2017 na comparação anual em função do mix de clientes e de diferentes práticas comerciais, além do ganho de uma causa descrita no item 1 dos eventos não recorrentes dos 9M17 no [Anexo I](#).

**Gráfico 3** – Receita bruta consolidada (R\$ mi)



**Gráfico 4** - Participação das operações na receita de 2017



	4T17	2017	Var % vs		
			4T16	3T17	2016
<b>Logística automotiva</b>	<b>340,6</b>	<b>1.128,9</b>	<b>28,6%</b>	<b>11,6%</b>	<b>20,1%</b>
Logística de veículos	340,6	1.128,9	28,6%	11,6%	20,5%
Logística de autopeças	-	-	-	-	-100,0%
<b>Logística integrada</b>	<b>54,1</b>	<b>201,3</b>	<b>10,9%</b>	<b>7,2%</b>	<b>0,6%</b>
Armazenagem	18,3	63,5	16,4%	20,3%	1,1%
Logística industrial	35,7	137,8	8,2%	1,5%	0,4%
<b>Receita bruta</b>	<b>394,7</b>	<b>1.330,2</b>	<b>25,9%</b>	<b>11,0%</b>	<b>16,7%</b>
Deduções da receita bruta	(75,2)	(246,2)	27,3%	7,8%	13,8%
<b>Receita líquida</b>	<b>319,5</b>	<b>1.084,0</b>	<b>25,5%</b>	<b>11,8%</b>	<b>17,3%</b>

## Lucro bruto

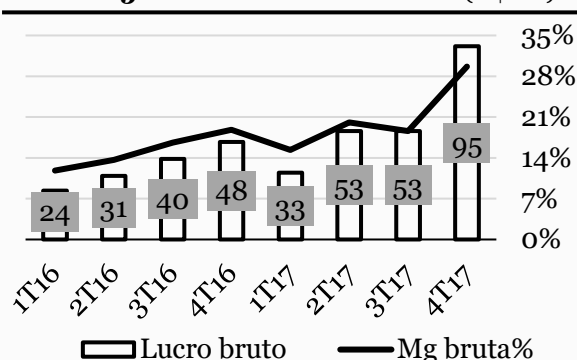
O **lucro bruto** da companhia em 2017 apresentou uma expansão de margem vs 2016 proveniente da recuperação da receita de ambas divisões e do controle de custos fixos. Além disso, ele também foi afetado positivamente pelo item 1 e 7 dos eventos não recorrentes descritos no [Anexo I](#) e nos [eventos não recorrentes do 4T17](#).

Os **custos com pessoal** apresentaram um crescimento de 20,9% no 4T17 na comparação anual, em razão principalmente do aumento de *headcount* na operação de veículos em decorrência do aumento da quantidade de veículos transportados e da implantação de novos clientes na logística integrada-armazenagem. O crescimento de 5,2% em 2017 na comparação anual, abaixo do crescimento da receita, ainda reflete os ganhos de produtividade de veículos embarcados por *headcount* capturados ao longo do ano. O aumento de 11,3% dos **outros custos** no 4T17 na comparação anual decorre: i) do aumento com custos de frota própria, que são responsáveis pelas entregas de exportação e ii) do aumento da depreciação da divisão de veículos em razão da revisão das estimativas de vida útil de alguns equipamentos. O **crédito de PIS e COFINS** foi afetado no 4T17 pelo item 7 dos [eventos não recorrentes do 4T17](#).

A melhora da **margem bruta da divisão automotiva** em 2017 e no 4T17 na comparação anual é decorrente do aumento da receita no período, aliado ao controle de custos fixos, conforme explicado acima, além do efeito positivo do item 7 dos ajustes do 4T17 descritos no [eventos não recorrentes do 4T17](#) [sem esse evento, o aumento seria de +1,8 p.p no 4T17 e em 2017].

A melhora da **margem bruta da divisão de logística integrada** em 2017 e no 4T17 na comparação anual é decorrente em parte do mesmo evento não recorrente acima mencionado na logística automotiva. Sem considerar esse efeito, a margem teria caído em 0,5 p.p. Em 2017, desconsiderando todos os não recorrentes, a margem bruta da divisão teria crescido 4,7 p.p em razão da redução dos custos com aluguel e pessoal.

**Gráfico 5 – Lucro bruto consolidado (R\$ mi)**



4T17	Logística automotiva	Logística integrada	Consolidado	Var % vs 4T16		
				Logística automotiva	Logística integrada	Consolidado
<b>Receita líquida</b>	<b>274,8</b>	<b>44,6</b>	<b>319,5</b>	<b>28,3%</b>	<b>10,6%</b>	<b>25,5%</b>
Custos dos serviços prestados	(187,3)	(37,4)	(224,7)	11,2%	-2,2%	8,7%
Pessoal	-	-	(29,3)	-	-	20,9%
Fretes	-	-	(200,7)	-	-	27,0%
Outros	-	-	(44,4)	-	-	11,3%
Crédito de PIS e COFINS	-	-	49,7	-	-	222,1%
<b>Lucro bruto</b>	<b>87,5</b>	<b>7,2</b>	<b>94,8</b>	<b>91,3%</b>	<b>246,2%</b>	<b>98,1%</b>
<i>Margem bruta%</i>	<i>31,8%</i>	<i>16,2%</i>	<i>29,7%</i>	<b>10,5 p.p.</b>	<b>11,0 p.p.</b>	<b>10,9 p.p.</b>

2017	Logística automotiva	Logística integrada	Consolidado	Var % vs 2016		
				Logística automotiva	Logística integrada	Consolidado
<b>Receita líquida</b>	<b>908,1</b>	<b>175,9</b>	<b>1.084,0</b>	<b>19,7%</b>	<b>6,6%</b>	<b>17,3%</b>
Custos dos serviços prestados	(698,8)	(151,2)	(850,0)	13,2%	-7,6%	8,8%
Pessoal	-	-	(110,8)	-	-	5,2%
Fretes	-	-	(674,0)	-	-	17,5%
Outros	-	-	(163,7)	-	-	1,0%
Crédito de PIS e COFINS	-	-	98,5	-	-	64,1%
<b>Lucro bruto</b>	<b>209,3</b>	<b>24,7</b>	<b>233,9</b>	<b>48,1%</b>	<b>1.753,0%</b>	<b>64,0%</b>
<i>Margem bruta%</i>	<i>23,0%</i>	<i>14,0%</i>	<i>21,6%</i>	<b>4,4 p.p.</b>	<b>13,2 p.p.</b>	<b>6,1 p.p.</b>

## Lucro operacional e EBITDA

A tendência de recuperação da **margem EBITDA ajustada da Companhia**, conforme o gráfico 6, reflete o crescimento da receita desde o 1T16 e a redução/controlar de custos e despesas no período.

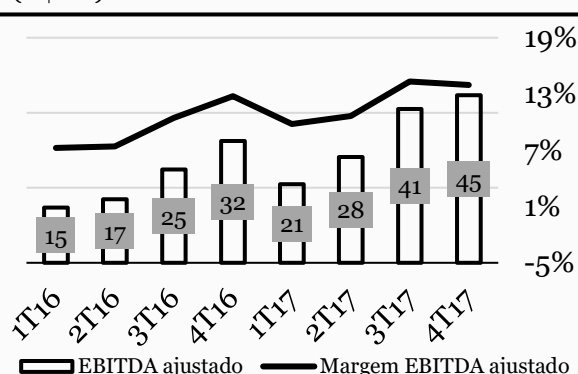
As **despesas gerais e administrativas** foram afetadas pelo item 6 dos [eventos não recorrentes do 4T17](#). Desconsiderando esse evento, houve uma retração de 1,2% em 2017 na comparação anual em razão principalmente da queda de gastos gerais e de depreciação. No 4T17, mesmo desconsiderando o evento 6 acima mencionado, o aumento de 42,7% foi decorrente de maiores despesas com honorários advocatícios relacionados ao processo de *joint venture* da operação de Cariacica, de aumentos dos custos rescisórios e do aumento de consultorias.

O aumento das **outras receitas (despesas) líquidas** no 4T17 foi decorrente principalmente do item 8 dos [eventos não recorrentes do 4T17](#). No ano de 2017, a linha foi também impactada pelos itens 2, 3, e 4 dos eventos não recorrentes dos 9M17 no [Anexo I](#). Desconsiderando todos esses itens, o aumento em 2017 de 67,2% ou R\$ 5,4 milhões vs 2016 é proveniente principalmente do aumento de R\$ da constituição de provisões para demandas judiciais da empresa. O aumento da **depreciação** da divisão automotiva é decorrente da revisão das estimativas de vida útil de alguns equipamentos.

A melhora da margem **EBITDA ajustada da divisão de logística automotiva** em 2017 e no 4T17 na comparação anual é explicada pelo aumento da receita decorrente da recuperação da quantidade de veículos transportados e do controle dos custos fixos e das despesas.

A estabilidade da margem **EBITDA ajustada da divisão de logística integrada** no 4T17 vs o ano anterior foi em razão do aumento das despesas gerais e administrativas excepcionais acima mencionadas.

Gráfico 6 - EBITDA ajustado consolidado (R\$ mi)



4T17	Logística automotiva	Logística integrada	Consolidado	Var % vs 4T16		
				Logística automotiva	Logística integrada	Consolidado
<b>Lucro bruto</b>	<b>87,5</b>	<b>7,2</b>	<b>94,8</b>	<b>91,3%</b>	<b>246,2%</b>	<b>98,1%</b>
Despesas	(31,4)	(9,3)	(40,7)	60,7%	245,9%	83,1%
Despesas gerais e administrativas	-	-	(31,4)	-	-	74,5%
Outras receitas (despesas) líquidas	-	-	(9,2)	-	-	119,9%
<b>Lucro operacional</b>	<b>56,1</b>	<b>(2,1)</b>	<b>54,1</b>	<b>114,1%</b>	<b>244,8%</b>	<b>111,1%</b>
(+) Depreciação	3,8	3,6	7,4	20,4%	-1,8%	8,4%
<b>EBITDA</b>	<b>59,9</b>	<b>1,6</b>	<b>61,5</b>	<b>104,0%</b>	<b>-49,1%</b>	<b>89,4%</b>
(+) Não recorrentes*	(19,1)	2,3	(16,9)	-	-100,0%	-100,0%
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>40,8</b>	<b>3,8</b>	<b>44,7</b>	<b>77,1%</b>	<b>-</b>	<b>37,5%</b>
<i>Margem EBITDA</i>	<i>14,9%</i>	<i>8,6%</i>	<i>14,0%</i>	<i>1,1 p.p.</i>	<i>0,9 p.p.</i>	<i>1,2 p.p.</i>

2017	Logística automotiva	Logística integrada	Consolidado	Var % vs 2016		
				Logística automotiva	Logística integrada	Consolidado
<b>Lucro bruto</b>	<b>209,3</b>	<b>24,7</b>	<b>233,9</b>	<b>48,1%</b>	<b>1.753,0%</b>	<b>64,0%</b>
Despesas	(102,8)	(21,7)	(124,5)	32,1%	261,0%	48,5%
Despesas gerais e administrativas	-	-	(86,3)	-	-	14,0%
Outras receitas (despesas) líquidas	-	-	(38,2)	-	-	376,0%
<b>Lucro operacional</b>	<b>106,5</b>	<b>3,0</b>	<b>109,5</b>	<b>67,6%</b>	<b>-</b>	<b>86,0%</b>
(-) Depreciação	(14,4)	(13,7)	(28,1)	2,3%	-14,3%	-6,5%
<b>EBITDA</b>	<b>120,9</b>	<b>16,7</b>	<b>137,6</b>	<b>55,8%</b>	<b>47,2%</b>	<b>54,7%</b>
(-) Não recorrentes*	(2,8)	(0,1)	(2,8)	-	-100,0%	-100,0%
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>118,2</b>	<b>16,6</b>	<b>134,8</b>	<b>52,2%</b>	<b>46,5%</b>	<b>51,5%</b>
<i>Margem EBITDA</i>	<i>13,0%</i>	<i>9,4%</i>	<i>12,4%</i>	<i>2,8 p.p.</i>	<i>2,6 p.p.</i>	<i>2,8 p.p.</i>

\* Detalhados no DRE ao fim do documento.



## Lucro antes dos impostos e lucro líquido

O **resultado financeiro** do 4T17 foi R\$ 12,6 milhões positivos e R\$ 8,8 milhões positivos em 2017, conforme mostrado na tabela abaixo:

	4T17	2017	Var % vs		
			4T16	3T17	2016
Receita financeira	2,8	15,7	-64,6%	-35,8%	-47,9%
Despesa de juros	(4,7)	(26,7)	-60,2%	-34,4%	-45,9%
<b>Despesas de juros, líquidas de receitas de aplicações financeiras</b>	<b>(1,9)</b>	<b>(11,0)</b>	<b>-51,0%</b>	<b>-32,1%</b>	<b>-42,7%</b>
Despesas complementares (programas de financiamento fiscal)	-	-	-	-	-100,0%
Itens 1, 5, 7 e 9 não recorrentes (explicados no Anexo I)	13,0	20,7	-	-	-
Outras despesas e receitas financeiras	1,5	(0,9)	12.316%	-	-75,0%
<b>Resultado financeiro</b>	<b>12,6</b>	<b>8,8</b>	-	-	-

(consolidado)

As despesas de juros, líquidas de receitas de aplicações financeiras em 2017 foram de R\$ 11,0 milhões [R\$ 1,9 milhão no 4T17]. A queda em relação a 2016 conforme mostramos na tabela acima é explicada pela redução do saldo médio de dívida líquida em 2017 [que contribuiu com metade da queda de 42,7% na comparação vs 2016] e o restante é explicada pela queda da taxa básica de juros, líquida do aumento do spread da nossa dívida. O resultado financeiro foi adicionalmente afetado pelos itens 1, 5, 7 e 9 do [Anexo I](#) e dos [eventos não recorrentes do 4T17](#).

O **imposto de renda** e contribuição social de 2017 apresentou uma alíquota efetiva de 12% [12% no 4T17] em razão dos itens 5, 10, 11 e 12, explicados no [Anexo I](#) e nos [eventos não recorrentes do 4T17](#), além da distribuição de juros sobre capital próprio, conforme mostramos na tabela abaixo.

	4T17	2017	Var % vs		
			4T16	3T17	2016
<b>Lucro antes do IR e da CSLL</b>	<b>67,3</b>	<b>117,5</b>	<b>215,2%</b>	<b>178,4%</b>	<b>338,4%</b>
<i>Alíquota nominal</i>	-34%	-34%	-	-	-
<b>Imposto de renda e contribuição social pela alíquota nominal</b>	<b>(22,9)</b>	<b>(39,9)</b>	-	-	-
Item 5 não recorrentes	-	12,2	-	-	-
Itens 10 e 11 não recorrentes	9,7	9,7	-	-	-
Item 12 não recorrentes	4,5	4,5	-	-	-
Juros sobre capital próprio	1,3	1,3	-	-	-
Diferenças permanentes, equivalência patrimonial e outros	(0,9)	(1,5)	-38,4%	40,6%	-62%
<b>Imposto de renda e contribuição social</b>	<b>(8,3)</b>	<b>(13,7)</b>	<b>-5,1%</b>	<b>-6,3%</b>	<b>5,8%</b>
<i>Alíquota Efetiva</i>	-12%	-12%	-	-	-

(consolidado)

O **lucro líquido** de 2017 foi de R\$ 103,8 milhões [R\$ 59,0 milhões no 4T17] em razão dos efeitos mencionados nas seções anteriores. Caso desconsiderássemos todos os eventos não recorrentes mencionados, o lucro líquido de 2017 seria R\$ 63,0 milhões [+4,4 p.p] e R\$ 28,1 milhões no 4T17 [+3,8 p.p], conforme mostrado no DRE em anexo.

	4T17	2017	Var % vs		
			4T16	3T17	2016
<b>Lucro operacional</b>	<b>54,1</b>	<b>109,5</b>	<b>111,1%</b>	<b>93,6%</b>	<b>86,0%</b>
Resultado financeiro	12,6	8,8	-	-	-
Equivalência patrimonial	0,6	(0,8)	-	-	-65,2%
<b>Lucro antes do IR e da CSLL</b>	<b>67,3</b>	<b>117,5</b>	<b>215,2%</b>	<b>178,4%</b>	<b>338,4%</b>
Imposto de renda e contribuição social	(8,3)	(13,7)	-5,1%	-6,3%	5,8%
<b>Lucro líquido</b>	<b>59,0</b>	<b>103,8</b>	<b>368,9%</b>	<b>285,7%</b>	<b>650,5%</b>
<i>Margem líquida</i>	<i>18,5%</i>	<i>9,6%</i>	<i>13,5 p.p.</i>	<i>13,1 p.p.</i>	<i>8,1 p.p.</i>

(consolidado)

## Fluxo de caixa

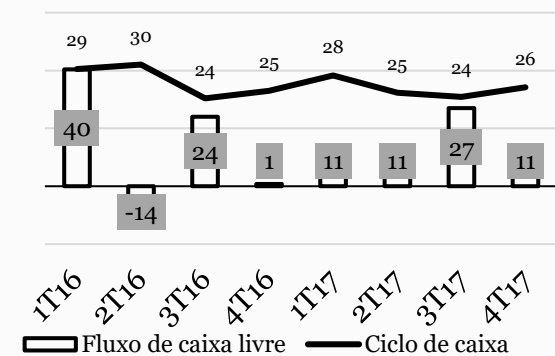
O fluxo de caixa livre de 2017 foi beneficiado pelo esforço de controle de custos/despesas e do ciclo de caixa, mas também pela recuperação das receitas.

O CAPEX de 2017 foi de R\$ 25,2 milhões [R\$ 4,1 milhões no 4T17], conforme segregação mostrada na tabela ao lado. No ano de 2017, o investimento mais relevante foi R\$ 7,8 milhões na operação de logística industrial para aquisição e revitalização de semi-reboques, decorrente da renovação do contrato do maior cliente da operação e em manutenção das operações.

O caixa líquido proveniente das atividades de investimentos (ex CAPEX "caixa") foi de R\$ 11,3 milhões negativos em 2017, principalmente, em razão do pagamento da última parcela da aquisição do negócio operado pela LTD Transportes Ltda que ocorreu em 2012, no valor de R\$ 12,7 milhões.

O caixa líquido proveniente das atividades de financiamento foi negativo em R\$ 8,7 milhões no 4T17 referente principalmente a antecipação de R\$ 7,7 milhões em dividendos e JSCP em novembro de 2017. No ano de 2017 a linha foi negativa em R\$ 94,4 milhões em decorrência de: i) amortização de dívidas, líquida de captações, de R\$ 63,1 milhões e ii) pagamento de dividendos e JCP de R\$ 30,4 milhões.

**Gráfico 7 - Fluxo de caixa livre (R\$ mi) e ciclo de caixa (dias) consolidado**



Ciclo de caixa: dias a receber – dias a pagar (Forn. e fretes/ CSP diário)

CAPEX	2016	2017	4T16	4T17
Benfeitorias em terrenos	18,2	-	3,4	-
Novas operações	5,3	-	1,2	-
Manutenção	5,9	9,5	1,7	2,8
Benfeitorias gerais	-	2,9	-	-
TI	-	5,0	-	1,3
Renovação de contratos	-	7,8	-	-
<b>Total</b>	<b>29,4</b>	<b>25,2</b>	<b>6,3</b>	<b>4,1</b>

	2016	2017	4T16	4T17
<b>A - Caixa inicial</b>	<b>214,3</b>	<b>192,9</b>	<b>241,9</b>	<b>145,3</b>
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais (1)	84,4	85,0	7,4	16,5
(-) CAPEX "caixa" (2)	(31,1)	(24,2)	(6,3)	(5,4)
<b>B - Fluxo de caixa livre (1 + 2)</b>	<b>53,3</b>	<b>60,8</b>	<b>1,1</b>	<b>11,2</b>
C - Caixa líquido proveniente das atividades de investimentos (ex CAPEX "caixa")	0,5	(11,3)	0,1	0,2
D - Caixa líquido proveniente das atividades de financiamento	(75,1)	(93,6)	(50,3)	(7,9)
<b>(=) Caixa final (A + B + C + D)</b>	<b>192,9</b>	<b>148,7</b>	<b>192,9</b>	<b>148,7</b>

(consolidado)

[O restante da página foi deixado intencionalmente em branco]

## Endividamento e caixa

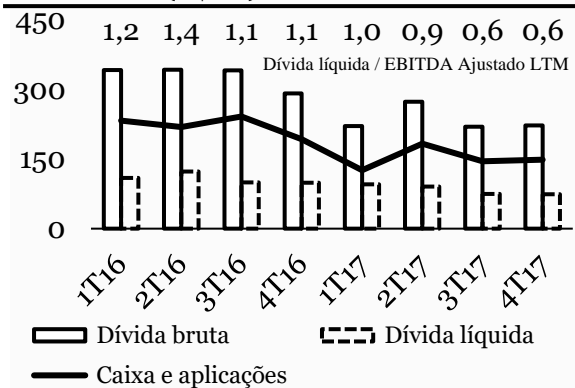
A tendência de redução da alavancagem da empresa, tanto nominal quanto relativa nos últimos dois anos, conforme o gráfico 8, reflete a geração de caixa do período e o aumento do EBITDA nos últimos trimestres.

O **índice dívida líquida / EBITDA ajustado LTM** do 4T17 foi de 0,6x vs 0,6x do 3T17. Já o cálculo do índice de cobertura (que equivale a **EBITDA ajustado sobre resultado financeiro**) encontra-se não aplicável, uma vez que em função do reconhecimento da receita financeira de diversos créditos fiscais extemporâneos, o resultado financeiro da companhia se tornou positivo, ou seja receitas financeiras maiores que as despesas. Os *covenants* da companhia são <2,5x e >1,5x, respectivamente.

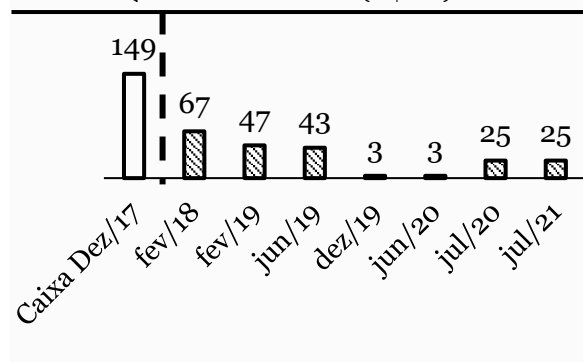
O **custo médio total da dívida** bruta da companhia em 31 de dezembro de 2017 era de CDI + 1,56% a.a.

A **dívida líquida** em 31 de dezembro de 2017 foi R\$ 74,1 milhões, vs R\$ 74,7 milhões em 30 de setembro de 2017, queda explicada principalmente pelo fluxo de caixa livre de R\$ 11,9 milhões positivos do 4T17 e pelo pagamento de dividendos intercalares de 2017 no valor de R\$ 7,7 milhões em novembro. Já a variação vs a dívida líquida de dezembro de 2016 (que foi de R\$ 98,7 milhões) é explicada principalmente pelo pagamento de R\$ 30,5 milhões de reais em dividendos e pelo fluxo de caixa livre de R\$ 61,6 milhões positivos no ano.

**Gráfico 8 – Endividamento e caixa consolidado (R\$ mi)**



**Gráfico 9 – Caixa e cronograma de amortização do PRINCIPAL (R\$ mi)**



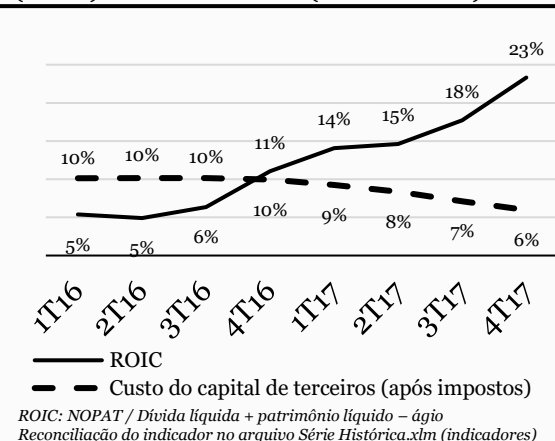
	1T17	2T17	3T17	4T17
Dívida circulante	123,4	123,0	69,4	72,6
Dívida não circulante	98,0	150,9	150,6	150,3
<b>Dívida bruta</b>	<b>221,5</b>	<b>273,9</b>	<b>220,0</b>	<b>222,9</b>
(-) Caixa	0,3	0,4	0,3	0,4
(-) Aplicações financeiras	125,8	182,7	145,0	148,3
<b>Dívida líquida</b>	<b>95,4</b>	<b>90,8</b>	<b>74,7</b>	<b>74,1</b>
<b>EBITDA ajustado (últimos 12 meses)</b>	<b>95,2</b>	<b>106,5</b>	<b>122,6</b>	<b>134,8</b>
<i>Dívida líquida / EBITDA ajustado (últimos 12 meses)</i>	<i>1,0 x</i>	<i>0,9 x</i>	<i>0,6 x</i>	<i>0,6 x</i>
<b>Resultado financeiro (últimos 12 meses)</b>	<b>(25,4)</b>	<b>(15,6)</b>	<b>(7,6)</b>	<b>8,8</b>
<i>EBITDA ajustado (últimos 12 meses) / Resultado financeiro (12 meses)</i>	<i>3,8 x</i>	<i>6,8 x</i>	<i>16,1 x</i>	<i>15,3 x</i>

(consolidado)

## Retorno sobre o investimento

Pelo fato da empresa acreditar que **retorno sobre o investimento (ROIC)** é significativo para os investidores, uma vez que reflete a criação de valor da companhia, passamos a divulgar o critério que entendemos ser o mais adequado para a companhia. O ROIC não deve ser considerado substituto de outras medidas contábeis de acordo com as IFRS e pode não ser comparável a medidas similares usadas por outras empresas. A Companhia define o ROIC como lucro operacional (após-impostos de 34%), dividido pelo capital investido (patrimônio líquido mais dívida líquida menos ágio de fusões e aquisições) de 12 meses anteriores.

**Gráfico 10 – Retorno sobre o investimento (ROIC) e custo da dívida (consolidados)**



O **ROIC** da companhia, conforme mostrado no gráfico 10 e na tabela abaixo, apresentou uma recuperação significativa nos últimos dois anos, resultando em um spread de 17 p.p sobre o custo de capital de terceiros após impostos da empresa.

A recuperação desde a metade de 2016 se deu em razão da melhora da receita da divisão de logística automotiva, da melhora do resultado operacional da logística integrada e do controle de custo que temos empreendido em toda a empresa desde 2015. Adicionalmente, o fluxo de caixa livre positivo dos últimos anos proporcionou a redução da dívida líquida da companhia e consequentemente a redução do capital empregado.

	1T16	2T16	3T16	2016	1T17	2T17	3T17	2017
<b>ROIC (A / B)</b>	<b>5%</b>	<b>5%</b>	<b>6%</b>	<b>11%</b>	<b>14%</b>	<b>15%</b>	<b>18%</b>	<b>23%</b>
<b>NOPAT (L. Oper *(1-34%) (A)</b>	<b>20,9</b>	<b>21,6</b>	<b>23,1</b>	<b>38,9</b>	<b>43,4</b>	<b>47,0</b>	<b>53,5</b>	<b>72,3</b>
Lucro operacional (soma 4 trimestres)	31,7	32,7	35,0	58,9	65,7	71,2	81,0	109,5
<b>Capital empregado (B) (12 meses atrás)</b>	<b>389,6</b>	<b>440,1</b>	<b>363,9</b>	<b>351,5</b>	<b>308,0</b>	<b>321,5</b>	<b>301,8</b>	<b>309,9</b>
(+) Dívida líquida	183,7	233,0	156,8	150,0	109,2	123,4	99,8	98,7
(+) Patrimônio líquido	369,8	371,1	371,0	365,4	362,8	362,1	365,9	375,1
(-) Ágios de aquisição	163,9	163,9	163,9	163,9	163,9	163,9	163,9	163,9

(consolidado)

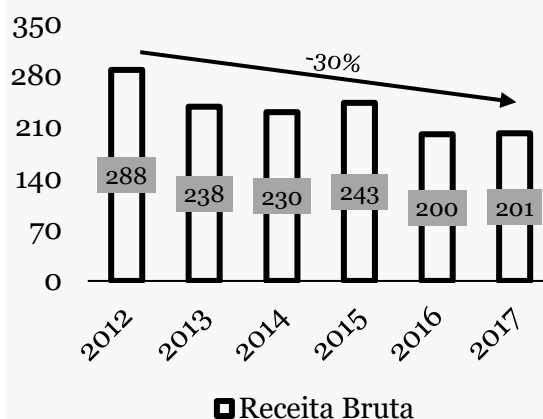
\*O ROIC não deve ser considerado substituto de outras medidas contábeis de acordo com as IFRS e pode não ser comparável a medidas similares usadas por outras empresas. A Companhia define o ROIC como lucro operacional (após-impostos), dividido pelo capital investido (patrimônio líquido mais dívida líquida menos ágio de fusões e aquisições) de 12 meses anteriores. A empresa acredita que ROIC é significativo para os investidores, uma vez que reflete a criação de valor da companhia.

[O restante da página foi deixado intencionalmente em branco]

## Logística integrada – Resumo dos últimos seis anos

Desde o IPO da Tegma em 2007, a divisão de logística integrada da Tegma tem sido parte do nosso esforço de se tornar um **operador logístico mais diversificado**. Nesse período tivemos muitas conquistas e muitos aprendizados também. As conquistas foram os contratos maduros, rentáveis e que agregam conhecimento à empresa que permanecem conosco até hoje. Nesse período nos tornamos fornecedores de empresas com padrão elevado de qualidade, sem abrir mão dos critérios de rentabilidade sobre o que investimos nessas operações. Por outro lado, reavaliamos, descontinuamos ou vendemos outras operações que, ao nosso ver, não se adequavam aos nossos critérios de rentabilidade e posicionamento estratégico.

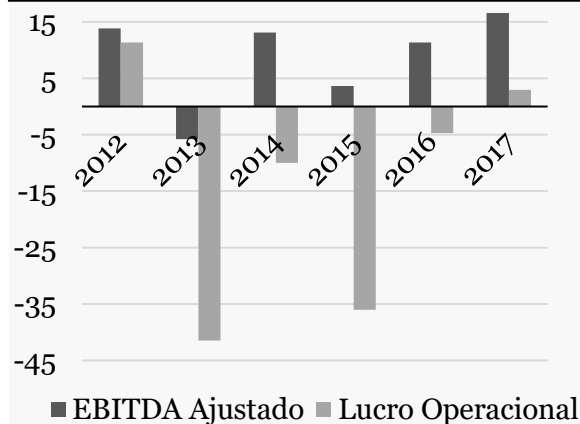
**Gráfico 12** – Receita bruta da Logística integrada (R\$ mi)



Ao longo desses anos aprimoramos os **critérios de escolha de clientes** que se encaixavam no nosso perfil de contratos de longo prazo, com uma complexidade logística que não reduza nossa competitividade nem a nossa rentabilidade. Com isso, a receita da divisão caiu 30% nesse período, como se pode ver no **gráfico 12**.

No entanto, como se pode observar no **gráfico 13**, a recuperação da rentabilidade da divisão refletiu todo o controle de custos e seletividade dos investimentos ao longo desse período, o que mais que compensou a queda da receita, permitindo que em 2017 a divisão voltasse a contribuir positivamente para nosso **retorno sobre o capital investido** com um lucro operacional positivo em 2017 e ter quatro anos seguidos de EBITDA ajustado positivo. Entre 2013 e 2015 tivemos, adicionalmente, uma série de eventos não recorrentes relacionados às operações descontinuadas que prejudicaram acentuadamente nosso lucro operacional.

**Gráfico 13** – EBITDA Ajustado e lucro operacional da Logística integrada (R\$ mi)



Atualmente, temos como prioridade nesta divisão replicar os negócios bem-sucedidos para outros clientes. Contratos de maior prazo e operações que possam ser percebidas pelos nossos clientes como diferenciadas e que contribuam com criação de valor para ambas as partes, são nosso foco estratégico.

[O restante da página foi deixado intencionalmente em branco]

## Dividendos e Juros sobre capital próprio

Em proposta da administração enviado dia 20 de março, a administração propôs para aprovação em AGO a ser realizada dia 20 de abril, a distribuição de R\$ 38,9 milhões em **dividendos e JCP complementares** (R\$ 0,4150153971 em dividendos e R\$ 0,1742641627 em juros sobre capital próprio/ R\$ 0,1481245383 líquido de imposto). Combinada com as duas antecipações realizadas em agosto e em novembro, as distribuições de proventos da Tegma referentes ao exercício de 2017 somaram R\$ 61,2 milhões (R\$ 0,9288939881 por ação, 60% de *payout* sobre o lucro de 2017 e 4,9% de *dividend yield*) vs R\$ 8,0 milhões referente ao exercício de 2016 (R\$ 0,12 por ação, 61% de *payout* sobre o lucro de 2016 e 0,9% de *dividend yield*).

## Serviços prestados pelo auditor independente

As demonstrações financeiras da Companhia e suas controladas relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017 foram auditadas pela KPMG Auditores Independentes S.S. Em referência ao artigo 2º da Instrução CVM nº 381/03 e ao OFÍCIO-CIRCULAR/CVM/SEP/Nº02/2018, a Tegma informa que não contratou para prestação, pelo auditor independente ou por partes a ele relacionadas, qualquer serviço que não tenha sido de auditoria externa.

A contratação de serviços não relacionados à auditoria externa com seus auditores independentes está fundamentada em princípios que preservam a independência desses profissionais. Esses princípios, que seguem diretrizes internacionalmente aceitas, consistem em: (a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais no seu cliente e (c) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente.

## ANEXO I - Eventos não recorrentes dos 9M17 e 2017

	9M17			4T17			2017		
	Log. Auto	Log Int.	Consol.	Log. Auto	Log Int.	Consol.	Log. Auto	Log Int.	Consol.
Receita bruta	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Deduções da receita bruta	-	9,8	9,8	-	-	-	-	9,8	9,8
(1) Ganho causa Fundaf	-	9,8	9,8	-	-	-	-	9,8	9,8
Receita líquida	-	9,8	9,8	-	-	-	-	9,8	9,8
(-) Custo dos serviços prestados	-	-	-	24,1	5,1	29,2	24,1	5,1	29,2
(7) Ajuste de PIS/COFINS	-	-	-	24,1	5,1	29,2	24,1	5,1	29,2
<b>Lucro bruto</b>	-	<b>9,8</b>	<b>9,8</b>	<b>24,1</b>	<b>5,1</b>	<b>29,2</b>	<b>24,1</b>	<b>15,0</b>	<b>39,1</b>
Despesas gerais e administrativas	-	(5,7)	(5,7)	-	(5,7)	(5,7)	-	(11,5)	(11,5)
(6) Provisão contas a receber Direct	-	(5,7)	(5,7)	-	(5,7)	(5,7)	-	(11,5)	(11,5)
Outras receitas (despesas) líquidas	(16,4)	(1,8)	(18,1)	(5,0)	(1,7)	(6,6)	(21,3)	(3,4)	(24,8)
(2) Indenizações comb. negócios	-	(1,8)	(1,8)	-	-	-	-	(1,8)	(1,8)
(3) Baixa ágio Catlog	(1,4)	-	(1,4)	-	-	-	(1,4)	-	(1,4)
(4) Contingência cível Direct	(15,0)	-	(15,0)	-	-	-	(15,0)	-	(15,0)
(8) Mudança de critério contingências	-	-	-	(5,0)	(1,7)	(6,6)	(5,0)	(1,7)	(6,6)
<b>Lucro operacional/EBITDA</b>	<b>(16,4)</b>	<b>2,3</b>	<b>(14,0)</b>	<b>19,1</b>	<b>(2,3)</b>	<b>16,9</b>	<b>2,8</b>	<b>0,1</b>	<b>2,8</b>
Resultado financeiro	3,8	3,9	7,7	11,6	1,4	13,0	15,4	5,3	20,7
(1) Atualização mon. ganho causa Fundaf (sobre valores recolhidos)	-	3,9	3,9	-	-	-	-	3,9	3,9
(5) Atualização mon. retificação LALUR 2014	3,8	-	3,8	-	-	-	3,8	-	3,8

(7) Atualização mon. ajuste de PIS/COFINS	-	-	-	7,2	1,1	8,2	7,2	1,1	8,2
(9) PERT	-	-	-	4,4	0,4	4,8	4,4	0,4	4,8
<b>Lucro antes do IR e da CS</b>	<b>(12,5)</b>	<b>6,2</b>	<b>(6,3)</b>	<b>30,7</b>	<b>(0,8)</b>	<b>29,9</b>	<b>18,1</b>	<b>5,4</b>	<b>23,6</b>
Imposto de renda e contribuição social	16,0	0,1	16,1	(5,4)	6,5	1,1	10,6	6,6	17,2
(1) IR ganho causa Fundaf	-	(1,9)	(1,9)	-	-	-	-	(1,9)	(1,9)
(4) Const. IR diferido contingência civil Direct	5,1	-	5,1	-	-	-	5,1	-	5,1
(5) Retificação LALUR 2014	10,9	-	10,9	-	-	-	10,9	-	10,9
(6) IR da provisão contas a receber Direct	-	1,9	1,9	-	1,9	1,9	-	3,9	3,9
(7) IR do ajuste de PIS/COFINS	-	-	-	(10,8)	(2,1)	(12,9)	(10,8)	(2,1)	(12,9)
(8) IR mudança de critério contingências	-	-	-	1,4	0,3	1,8	1,4	0,3	1,8
(9) IR PERT	-	-	-	(0,4)	(0,4)	(0,8)	(0,4)	(0,4)	(0,8)
(10) Reconhecimento prejuízo fiscal diferido - TCE	-	-	-	-	6,4	6,4	-	6,4	6,4
(11) Diferido de amortização de ágio contábil	-	-	-	2,6	-	2,6	2,6	-	2,6
(12) Crédito presumido ICMS - investimentos	-	-	-	4,1	0,4	4,5	4,1	0,4	4,5
(13) IR baixa contas a receber operação descontinuada	-	-	-	(2,3)	-	(2,3)	(2,3)	-	(2,3)
<b>Lucro/prejuízo líquido</b>	<b>3,5</b>	<b>6,3</b>	<b>9,8</b>	<b>25,3</b>	<b>5,7</b>	<b>31,0</b>	<b>28,8</b>	<b>12,0</b>	<b>40,8</b>

1. Em 2014 a Tegma entrou com uma ação ordinária contra a União Federal por meio da sua controlada Tegma Logística Integrada S.A. (TLI) buscando a inexigibilidade do recolhimento da contribuição ao FUNDAF<sup>1</sup> sobre as receitas de serviços alfandegários da sua operação em Cariacica-ES. A partir desse momento a TLI optou por proceder ao depósito judicial dos valores mensais da contribuição. Em 2015 foi publicada sentença favorável à TLI, julgando procedente os pedidos e, em junho de 2017, a decisão em 2ª instância também nos foi favorável. A inexigibilidade do recolhimento da contribuição ao FUNDAF nos deu o direito de restituição/compensação dos valores indevidamente recolhidos nos cinco anos anteriores a propositura da ação. Os valores recolhidos antes da ação somaram R\$ 7,7 milhões e os valores depositados em juízo somaram R\$ 2,1 milhões, ambos sujeitos ainda a correção pela SELIC. A recuperação do depósito judicial já foi protocolada na Justiça Federal do ES e temos um prazo de até 60 dias para recebimento. A recuperação dos valores recolhidos poderá ser feita através de (i) pedido de restituição ou (ii) habilitação dos créditos para futura compensação. A empresa ainda não decidiu de que forma irá recuperar os valores recolhidos, mas já registramos em nosso resultado o ganho líquido total de R\$ 11,9 milhões, conforme detalhado na tabela acima. \*atualização dez/17: Os valores relacionados ao depósito judicial já foram recebidos pela Tegma em outubro de 2017. A recuperação dos valores recolhidos será feita através de pedido de restituição (já realizado), cuja liberação dependerá da inclusão do valor no orçamento da União, para pagamento no ano subsequente.

2. Conforme mostrado em nosso balanço patrimonial de março de 2017, tínhamos registrado na conta de demais contas a receber / **indenizações de combinação de negócios** um valor de R\$ 5,4 milhões relacionado à valores a receber dos antigos acionistas da controlada Tegma Cargas Especiais Ltda (TCE). Esse ativo estava garantido por um depósito em conta corrente (*escrow account*) no valor

<sup>1</sup> O Fundo Especial de Desenvolvimento e Aperfeiçoamento das Atividades de Fiscalização – FUNDAF, criado pelo Decreto-Lei 1.737/1975, tem como objeto o ressarcimento das despesas administrativas relativas aos serviços de fiscalização aduaneira decorrentes de autorizações e permissões outorgadas pela Receita Federal do Brasil. O cálculo do FUNDAF é baseado na aplicação de uma alíquota, que varia de acordo com a atividade aduaneira desenvolvida, sobre a o valor das receitas auferidas pelas empresas. O judiciário considerou a cobrança ilegal e inconstitucional ao entender que o FUNDAF possui natureza jurídica tributária e, portanto, somente poderia ter sido instituído em matéria tributária, como determina a Constituição Federal.

de R\$ 3,7 milhões. Foi firmado um acordo entre a Tegma e os antigos acionistas da controlada. A diferença de R\$ 1,8 milhão foi registrada a débito na linha de **outras receitas (despesas) líquidas** da divisão de logística integrada. \*atualização dezembro/17: o valor de R\$ 3,7 milhões foi recebido em setembro de 2017.

3. Em 2015, a Catlog, uma controlada em conjunto da Tegma que prestava serviços logísticos para a montadora Renault-Nissan, teve suas operações descontinuadas. Nosso balanço apresentava o registro de **ágio relacionado à Catlog** no valor de R\$ 1,4 milhão. Como não existe a perspectiva de retomada de operações ou de recuperação desse ágio, optou-se pela sua amortização, o que impactou negativamente a linha de **outras receitas (despesas) líquidas** da divisão automotiva.

4. O contrato de compra e venda da antiga controlada Direct Express, firmado entre a Tegma e 8M Participações, previa que a Companhia estaria obrigada a indenizar a 8M Participações por eventuais demandas judiciais correspondentes a fatos anteriores à data da compra, que superassem o valor de R\$40 milhões. Tendo em vista que a análise das potenciais demandas futuras, baseada nas melhores estimativas, demonstra a extrapolação do valor, a Tegma decidiu constituir uma provisão extraordinária para eventuais obrigações futuras relacionadas à Direct, no valor de R\$ 15 milhões, impactando a linha de **outras receitas (despesas) líquidas**, assim como o correspondente impacto de 34% desse valor no **imposto de renda** diferido

5. Em agosto de 2014 ocorreu a venda da antiga controlada Direct Express, quando foi apurado um importante prejuízo. Em razão disso, a companhia realizou uma revisão dos impostos apurados no exercício de 2014 e identificou incorreções, sendo a principal delas a que se explica a seguir. Desde o mês de junho do mesmo ano, a companhia reconheceu um valor estimado do prejuízo da venda no seu resultado, sem que o mesmo tivesse impacto fiscal. Quando da efetivação da venda, o prejuízo realizado foi maior do que o estimado, sendo que nesta data o mesmo se tornaria dedutível. Na oportunidade a companhia, equivocadamente, utilizou apenas a diferença entre o valor real do prejuízo e o valor estimado do prejuízo como perda dedutível. A retificação dessa situação resultou em um crédito no **imposto de renda** no valor de R\$ 10,9 milhões (líquido de IR da correção monetária, a seguir) e uma correção monetária desse valor, resultante em um crédito no **resultado financeiro** de R\$ 3,8 milhões. \*atualização dez/17: todo o crédito já foi utilizado na compensação de tributos federais.

6. No 3T17 registramos uma provisão para perda de valores a receber no montante de R\$ 5,7 milhões, oriundos da cisão da antiga controlada Direct Express que foi vendida em 2014, o que impactou negativamente a linha de **despesas gerais e administrativas** (até os 9M17 esse valor estava classificado em *outras receitas (despesas) líquidas*).

Continua na seção de [eventos não recorrentes do 4T17](#).

Na DRE do fim do documento, é possível ver o DRE sem os eventos não recorrentes.

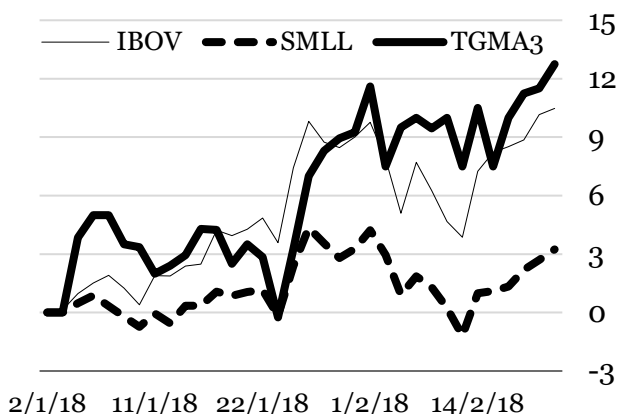
**Instrução CVM 527/2012 | Ajustes ao EBITDA nas notas explicativas:**

- (1) Menção ao crédito na nota 20 - Receita líquida dos serviços prestados (2T17)
- (2) Nota 14 - Depósitos judiciais e provisão para demandas judiciais / Passivo contingente decorrente de combinação de negócios (2T17)
- (3) Diferença entre o saldo de ágio líquido da Catlog Logística de Transportes S.A. (Catlog) entre jun/17 e dez/16 da nota 9 – investimentos (2T17)
- (4) Diferença entre o saldo de Indenizações de combinação de negócios entre jun/17 e mar/17 da nota 7 - Demais contas a receber (2T17)
- (5) Valor na nota Despesa de IR/CSLL
- (6) Diferença entre o saldo da linha Valores a receber na nota Demais contas a receber de setembro e de junho de 2017 e dezembro e setembro de 2017
- (7) Menção na nota 8 de Impostos a recuperar
- (8) Menção na nota 14 de Depósitos judiciais e provisão para demandas judiciais

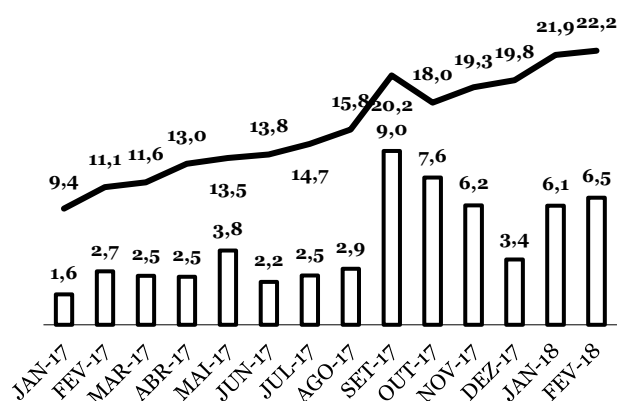


## Desempenho TGMA3

Base 0 => 01/jan/2018

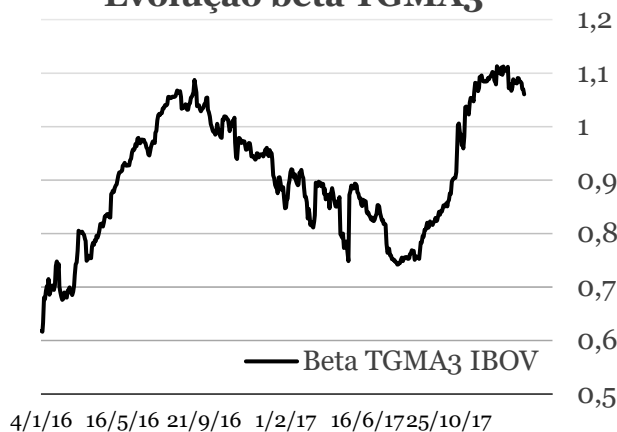


Volume Médio Diário (R\$ milhão) (Direita)  
Fechamento mês TGMA3 (esquerda)

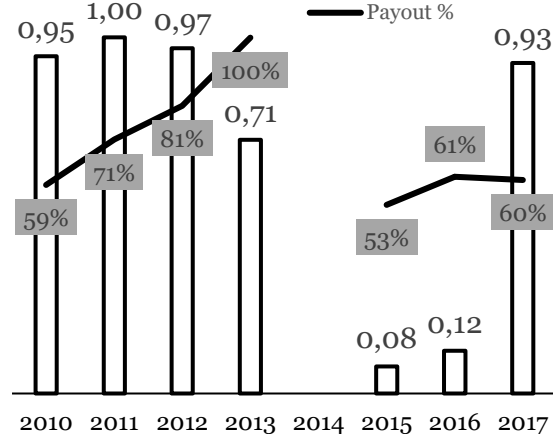


Setembro 2017: sem leilão do dia 5

Evolução beta TGMA3\*



Dividendo por ação (R\$)  
Payout %



\* Covariação da variação da Tegma e Ibovespa / variância Ibovespa (252 pregões)

## Teleconferência de resultados

| PORTUGUÊS com tradução simultânea para INGLÊS |

4ª feira, 21 de março de 2018

15:00 (Brasília)

2 pm (US-ET)

Tel.: +55 11 3193-1001

+55 11 2820-4001

Phone: +1 646 828-8246

Webcast: [clique aqui](#)

Webcast Inglês [clique aqui](#)

## Composição acionária

Categoria	# ações TGMA3 ON	% Total
Mopia Participações e Empreendimentos Ltda.	15.904.828	24%
Cabana Empreendimentos e Participações Ltda.	4.817.704	7%
<a href="#">Coimex Empreendimentos e Participações Ltda.</a>	16.778.667	25%
Outros acionistas controladores (pessoa física)	670.726	1%
Administradores	92.301	0%
Tesouraria	65.200	0%
<b>Controladores, administradores e tesouraria</b>	<b>38.329.426</b>	<b>58%</b>
<b>Ações em circulação</b>	<b>27.673.489</b>	<b>42%</b>
<b>Total de Ações</b>	<b>66.002.915</b>	<b>100%</b>

**Tegma Gestão Logística SA e Controladas**  
**Demonstrações dos resultados do exercício**  
(em R\$ milhões, exceto percentagens)

DRE	2016	2017	Var % vs 2016	4T16	4T17	Var % vs 4T16
<b>Receita bruta</b>	<b>1.140,2</b>	<b>1.330,2</b>	<b>16,7%</b>	<b>313,6</b>	<b>394,7</b>	<b>25,9%</b>
Deduções da Receita Bruta	(216,3)	(246,2)	13,8%	(59,0)	(75,2)	27,3%
<b>Receita líquida</b>	<b>923,9</b>	<b>1.084,0</b>	<b>17,3%</b>	<b>254,5</b>	<b>319,5</b>	<b>25,5%</b>
(-) Custo dos serviços prestados	(781,3)	(850,0)	8,8%	(206,7)	(224,7)	8,7%
Pessoal	(105,4)	(110,8)	5,2%	(24,2)	(29,3)	20,9%
Fretes	(573,9)	(674,0)	17,5%	(158,0)	(200,7)	27,0%
Outros	(162,1)	(163,7)	1,0%	(39,9)	(44,4)	11,3%
Crédito de Pis e Cofins	60,0	98,5	64,1%	15,4	49,7	222,1%
<b>Lucro bruto</b>	<b>142,6</b>	<b>233,9</b>	<b>64,1%</b>	<b>47,8</b>	<b>94,8</b>	<b>98,1%</b>
Despesas gerais e administrativas	(75,7)	(86,3)	14,0%	(18,0)	(31,4)	74,5%
Outras receitas (despesas) líquidas	(8,0)	(38,2)	376%	(4,2)	(9,2)	119,9%
<b>Lucro operacional</b>	<b>58,9</b>	<b>109,5</b>	<b>86,0%</b>	<b>25,6</b>	<b>54,1</b>	<b>111,1%</b>
(+) Depreciação	30,1	28,1	-6,5%	6,9	7,4	8,4%
<b>= EBITDA</b>	<b>89,0</b>	<b>137,6</b>	<b>54,7%</b>	<b>32,5</b>	<b>61,5</b>	<b>89,4%</b>
(+) Eventos não recorrentes	-	(2,8)	-	-	(16,9)	-
<b>= EBITDA Ajustado</b>	<b>89,0</b>	<b>134,8</b>	<b>51,5%</b>	<b>32,5</b>	<b>44,7</b>	<b>37,5%</b>
Resultado financeiro	(29,9)	8,8	-	(3,8)	12,6	-
Equivalência patrimonial	(2,2)	(0,8)	-65,2%	(0,5)	0,6	-
<b>Lucro antes do IR e da CS</b>	<b>26,8</b>	<b>117,5</b>	<b>338,4%</b>	<b>21,3</b>	<b>67,3</b>	<b>215%</b>
Imposto de renda e contribuição social	(13,0)	(13,7)	5,8%	(8,8)	(8,3)	-5%
<b>Lucro/prejuízo líquido</b>	<b>13,8</b>	<b>103,8</b>	<b>650,5%</b>	<b>12,6</b>	<b>59,0</b>	<b>369%</b>
<i>Margem líquida %</i>	<i>1,5%</i>	<i>9,6%</i>	<i>8,1 p.p.</i>	<i>4,9%</i>	<i>18,5%</i>	<i>13,5 p.p.</i>

DRE sem eventos não recorrentes ("*" números alterados)	2016	2017	Var % vs 2016	4T16	4T17	Var % vs 4T16
<b>Receita bruta</b>	<b>1.140,2</b>	<b>1.330,2</b>	<b>16,7%</b>	<b>313,6</b>	<b>394,7</b>	<b>25,9%</b>
Deduções da Receita Bruta	(216,3)	(256,1)*	18,4%	(59,0)	(75,2)	27,3%
<b>Receita líquida</b>	<b>923,9</b>	<b>1.074,1</b>	<b>16,3%</b>	<b>254,5</b>	<b>319,5</b>	<b>25,5%</b>
(-) Custo dos serviços prestados	(781,3)	(879,3)	12,5%	(206,7)	(254,0)	22,9%
Pessoal	(105,4)	(110,8)	5,2%	(24,2)	(29,3)	20,9%
Fretes	(573,9)	(674,0)	17,5%	(158,0)	(200,7)	27,0%
Outros	(162,1)	(163,7)	1,0%	(39,9)	(44,4)	11,3%
Crédito de Pis e Cofins	60,0	69,3*	15,4%	15,4	20,5*	32,7%
<b>Lucro bruto</b>	<b>142,6</b>	<b>194,9</b>	<b>36,6%</b>	<b>47,8</b>	<b>65,5</b>	<b>37,0%</b>
Despesas gerais e administrativas	(75,7)	(74,8)*	-1,2%	(18,0)	(25,7)*	42,7%
Outras receitas (despesas) líquidas	(8,0)	(13,4)*	67,2%	(4,2)	(2,6)*	-38,1%
<b>Lucro operacional</b>	<b>58,9</b>	<b>106,6</b>	<b>81,1%</b>	<b>25,6</b>	<b>37,2</b>	<b>45,3%</b>
(+) Depreciação	30,1	28,1	-6,5%	6,9	7,4	8,4%
<b>= EBITDA Ajustado</b>	<b>89,0</b>	<b>134,8</b>	<b>51,5%</b>	<b>32,5</b>	<b>44,7</b>	<b>37,6%</b>
Resultado financeiro	(29,9)	(12,0)*	-60,0%	(3,8)	(0,4)*	-90,0%
Equivalência patrimonial	(2,2)	(0,8)	-65,2%	(0,5)	0,6	-
<b>Lucro antes do IR e da CS</b>	<b>26,8</b>	<b>93,9</b>	<b>250,5%</b>	<b>21,3</b>	<b>37,4</b>	<b>75%</b>
Imposto de renda e contribuição social	(13,0)	(31,0)*	138,7%	(8,8)	(9,5)*	7,9%
<b>Lucro/prejuízo líquido</b>	<b>13,8</b>	<b>63,0</b>	<b>355,3%</b>	<b>12,6</b>	<b>28,0</b>	<b>122,4%</b>
<i>Margem líquida %</i>	<i>1,5%</i>	<i>5,9%</i>	<i>4,4 p.p.</i>	<i>4,9%</i>	<i>8,8%</i>	<i>3,8 p.p.</i>

**Instrução CVM 527/2012 | Ajustes ao EBITDA nas notas explicativas:**

- (1) Menção ao crédito na nota 20 - Receita líquida dos serviços prestados (2T17)
- (2) Nota 14 - Depósitos judiciais e provisão para demandas judiciais / Passivo contingente decorrente de combinação de negócios (2T17)
- (3) Diferença entre o saldo de ágio líquido da Catlog Logística de Transportes S.A. (Catlog) entre jun/17 e dez/16 da nota 9 - investimentos (2T17)
- (4) Diferença entre o saldo de Indenizações de combinação de negócios entre jun/17 e mar/17 da nota 7 - Demais contas a receber (2T17)
- (5) Valor na nota Despesa de IR/CSLL
- (6) Diferença entre o saldo da linha Valores a receber na nota Demais contas a receber de setembro e de junho de 2017 e dezembro e setembro de 2017
- (7) Menção na nota 8 de Impostos a recuperar
- (8) Menção na nota 14 de Depósitos judiciais e provisão para demandas judiciais

**Tegma Gestão Logística SA e Controladas**  
**Balço patrimonial**  
**(em R\$ milhões)**

	dez-16	set-17	dez-17
<b>Ativo circulante</b>	<b>376,0</b>	<b>301,6</b>	<b>374,7</b>
Caixa	1,0	0,3	0,4
Aplicações financeiras	191,9	145,0	148,3
Contas a receber	154,3	137,4	171,2
Partes relacionadas	0,8	0,6	0,8
Estoques (almoxarifado)	0,2	0,2	0,2
Imposto de renda e contribuição social	2,8	2,8	5,2
Impostos a recuperar	13,0	6,6	42,8
Demais contas a receber	11,0	5,1	4,5
Despesas antecipadas	1,0	3,4	1,3
<b>Ativo não circulante</b>	<b>452,1</b>	<b>462,6</b>	<b>463,2</b>
Impostos a recuperar	-	18,9	23,9
Demais contas a receber	13,4	9,3	1,9
Ativo fiscal diferidos	23,3	26,1	36,6
Depósitos judiciais	21,5	17,6	13,6
Investimentos	3,0	1,4	2,0
Imobilizado	214,1	214,3	210,1
Intangível	176,8	175,0	175,1
<b>Total do ativo</b>	<b>828,1</b>	<b>764,2</b>	<b>837,9</b>
	<b>dez-16</b>	<b>set-17</b>	<b>dez-17</b>
<b>Passivo circulante</b>	<b>250,8</b>	<b>161,8</b>	<b>193,1</b>
Empréstimos e financiamentos	1,0	1,3	1,1
Debêntures	127,0	68,0	71,4
Fornecedores e fretes a pagar	43,2	26,7	32,2
Tributos a recolher	13,1	12,1	15,5
Parcelamento de tributos	0,0	0,4	6,0
Salários e encargos sociais	27,5	26,6	24,6
Demais contas a pagar	18,0	20,8	26,1
Partes relacionadas	1,1	0,8	0,8
Aquisição de controlada	12,5	-	-
Imposto de renda e contribuição social	4,0	5,1	12,2
Dividendos a pagar	3,3	-	3,1
<b>Passivo não circulante</b>	<b>202,2</b>	<b>201,8</b>	<b>195,9</b>
Provisão para passivo a descoberto	0,2	-	-
Empréstimos e financiamentos	0,1	53,9	53,6
Debêntures	163,4	96,7	96,7
Passivo fiscal diferido	23,6	16,2	6,6
Provisões para demandas judiciais	14,9	35,0	39,0
<b>Patrimônio líquido</b>	<b>375,1</b>	<b>400,6</b>	<b>448,8</b>
Capital social	144,5	144,5	144,5
Reservas de capital	174,1	174,1	174,1
Reservas de lucros	52,4	52,4	94,9
Lucros acumulados	-	30,0	-
Ações em tesouraria	(0,3)	(0,3)	(0,3)
Ajustes de avaliação patrimonial	(0,2)	-	-
Dividendo adicional proposto	4,7	-	35,7
<b>Total do passivo e do patrimônio líquido</b>	<b>828,1</b>	<b>764,2</b>	<b>837,9</b>

**Tegma Gestão Logística SA e Controladas**  
**Demonstrações de fluxo de caixa**  
**(Em R\$ milhões)**

	2016	2017	4T16	4T17
<b>Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social</b>	<b>26,8</b>	<b>117,5</b>	<b>21,3</b>	<b>67,3</b>
Depreciação e amortização	30,1	28,1	6,9	7,4
Perda (ganho) na venda de bens	2,9	0,8	1,9	0,5
Provisão (reversão) para demandas judiciais	1,7	38,4	0,4	11,0
Provisão para perda de investimento	-	1,4	-	-
Perda na venda de investimento	-	(0,5)	-	-
Perda estimada para créditos de liquidação duvidosa	0,9	0,1	0,8	0,0
Provisão para perda de valores com vendas de controladas	-	11,5	-	5,7
Equivalência patrimonial	2,2	0,8	0,5	(0,6)
Encargos financeiros de parcelamentos de tributos e títulos a pagar	6,9	(3,7)	-	(3,7)
Juros e variações cambiais sobre empréstimos e debêntures	49,4	26,7	11,8	4,4
Creditos fiscais extemporâneos	-	(50,5)	-	(50,5)
Juros aquisição / opção de compra	1,5	0,1	0,4	0,1
<b>Despesas (receitas) que não afetam o fluxo de caixa</b>	<b>95,6</b>	<b>53,2</b>	<b>22,6</b>	<b>(25,5)</b>
Contas a receber	32,5	(17,0)	(28,6)	(33,8)
Impostos a recuperar	2,8	(8,8)	(4,0)	4,1
Depósitos judiciais	0,3	(0,7)	0,1	2,1
Demais ativos	11,0	6,2	3,9	4,3
Fornecedores e fretes a pagar	(2,2)	(12,3)	10,8	6,5
Salários e encargos sociais	(2,4)	2,6	(4,3)	(2,0)
Partes relacionadas	(3,8)	(0,3)	0,3	(0,2)
Outras obrigações	(6,5)	10,2	3,4	8,1
<b>Variações nos ativos e passivos</b>	<b>31,6</b>	<b>(20,1)</b>	<b>(18,4)</b>	<b>(10,8)</b>
Juros pagos sobre empréstimos, financiamentos e swap	(0,1)	(2,8)	(0,0)	(1,5)
Juros pagos sobre debêntures	(50,7)	(29,4)	(11,7)	0,3
Juros pagos sobre títulos a pagar e parcelamentos de tributos	-	(0,0)	-	(0,0)
Indenizações pagas	(9,5)	(10,1)	(1,1)	(3,8)
Pagamentos de títulos a pagar e tributos parcelados	-	(0,8)	-	(0,8)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(9,3)	(22,5)	(5,3)	(8,5)
<b>(A) Caixa líquido proveniente das atividades operacionais</b>	<b>84,4</b>	<b>85,0</b>	<b>7,4</b>	<b>16,5</b>
Dividendos recebidos	-	0,7	-	0,0
Aquisição de intangível	(1,9)	(4,2)	(0,3)	(1,3)
Aquisições de bens do ativo imobilizado	(31,1)	(20,0)	(6,3)	(4,1)
Recebimento pela venda de bens	2,3	0,6	0,4	0,3
Pagamento de aquisição de investimentos	-	(12,7)	-	(0,1)
<b>(B) Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de investimentos</b>	<b>(30,7)</b>	<b>(35,5)</b>	<b>(6,2)</b>	<b>(5,2)</b>
Dividendos pagos	-	(30,4)	-	(7,6)
Captação empréstimos e financiamentos	-	54,5	-	-
Pagamento de empréstimos, financiamentos e debêntures	(71,3)	(117,7)	(50,3)	(0,3)
Pagamentos de títulos a pagar e tributos parcelados	(3,8)	-	(0,0)	-
<b>(C) Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamento</b>	<b>(75,1)</b>	<b>(93,6)</b>	<b>(50,3)</b>	<b>(7,9)</b>
<b>Variação de Caixa (A + B + C)</b>	<b>(21,4)</b>	<b>(44,1)</b>	<b>(49,1)</b>	<b>3,4</b>
Caixa no início do período	214,3	192,9	241,9	145,3
Caixa no final do período	192,9	148,7	192,9	148,7

**Tegma Gestão Logística SA e Controladas**  
**Demonstrações de mutação do patrimônio líquido**  
**(em R\$ milhões)**

	Capital social	Reservas de capital		Reservas de lucro		Dividendo adicional proposto	Ações em tesouraria	Ajustes de avaliação patrimonial	Lucros (prejuízos) acumulados	Total do patrimônio líquido
		Reservas de capital	Opções de ações outorgadas	Reserva legal	Retenção de lucros					
<b>Saldos em 1 de janeiro de 2016</b>	<b>144,5</b>	<b>174,1</b>	<b>0,0</b>	<b>26,5</b>	<b>20,0</b>	-	<b>(0,3)</b>	<b>0,6</b>	-	<b>365,4</b>
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	-	13,8	-
Variação cambial de investida localizada no exterior	-	-	-	-	-	-	-	(0,8)	-	(0,8)
Plano de opções de ações	-	-	(0,0)	-	-	-	-	-	-	(0,0)
Destinação:	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Constituição de Reservas	-	-	-	-	13,1	-	-	-	(13,1)	-
Constituição de Reserva Legal	-	-	-	0,7	-	-	-	-	(0,7)	-
Dividendos	-	-	-	-	(8,0)	4,7	-	-	-	(3,3)
<b>Saldos em 30 de dezembro de 2016</b>	<b>144,5</b>	<b>174,1</b>	-	<b>27,2</b>	<b>25,2</b>	<b>4,7</b>	<b>(0,3)</b>	<b>(0,2)</b>	-	<b>375,1</b>
<b>Saldos em 1 de janeiro de 2017</b>	<b>144,5</b>	<b>174,1</b>	-	<b>27,2</b>	<b>25,2</b>	<b>4,7</b>	<b>(0,3)</b>	<b>(0,2)</b>	-	<b>375,1</b>
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	-	103,8	103,8
Variação cambial de investida localizada no exterior	-	-	-	-	-	-	-	0,2	-	0,2
Plano de opções de ações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Destinação:	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Constituição de Reservas	-	-	-	-	102,1	-	-	-	(102,1)	-
Constituição de Reserva Legal	-	-	-	1,7	-	-	-	-	(1,7)	-
Dividendos e JCP	-	-	-	-	(61,2)	31,0	-	-	-	(30,2)
<b>Saldos em 30 de dezembro de 2017</b>	<b>144,5</b>	<b>174,1</b>	-	<b>28,9</b>	<b>66,0</b>	<b>35,7</b>	<b>(0,3)</b>	-	-	<b>448,8</b>

**Tegma Gestão Logística SA e Controladoras**  
**Demonstrações de valor adicionado**  
**(em R\$ milhões, exceto percentagens)**

	2016	2017	Var % vs 2016	4T16	4T17	Var % vs 4T16
Vendas brutas de serviços, líquidos dos descontos	1.079,2	1.254,3	16,2%	297,1	373,1	25,6%
Outras receitas	5,8	5,0	-13,7%	0,7	1,7	136,3%
Perda estimada (reversão) para créditos de liquidação duvidosa	(0,9)	(0,1)	-89,3%	(0,8)	(0,0)	-96,7%
<b>Receitas</b>	<b>1.084,1</b>	<b>1.259,2</b>	<b>16,2%</b>	<b>297,0</b>	<b>374,8</b>	<b>26,2%</b>
Custo dos serviços prestados	(573,8)	(674,0)	17,5%	(158,0)	(200,7)	27,0%
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros operacionais	(129,0)	(175,9)	36,4%	(34,9)	(54,4)	56,0%
Perda e recuperação de valores ativos	-	(1,4)	-	-	(0,0)	-
<b>Insumos adquiridos de terceiros</b>	<b>(702,8)</b>	<b>(851,3)</b>	<b>21,1%</b>	<b>(192,9)</b>	<b>(255,1)</b>	<b>32,3%</b>
Valor adicionado bruto	381,3	407,9	7,0%	104,1	119,7	14,9%
Depreciação e amortização	(30,1)	(28,1)	-6,5%	(6,9)	(7,4)	8,4%
<b>Valor adicionado líquido produzido pela Companhia</b>	<b>351,2</b>	<b>379,7</b>	<b>8,1%</b>	<b>97,3</b>	<b>112,2</b>	<b>15,4%</b>
Resultado de equivalência patrimonial	(2,2)	(0,8)	-65,2%	(0,5)	0,6	-
Receitas financeiras	32,5	40,6	25,0%	9,4	18,1	93,0%
<b>Valor adicionado total a distribuir</b>	<b>381,5</b>	<b>419,6</b>	<b>10,0%</b>	<b>106,2</b>	<b>130,9</b>	<b>23,3%</b>
<b>Pessoal e encargos</b>	<b>134,0</b>	<b>138,7</b>	<b>3,5%</b>	<b>32,2</b>	<b>39,2</b>	<b>21,6%</b>
Remuneração direta	110,1	114,3	3,8%	26,3	31,0	18,0%
Benefícios	14,9	16,0	7,2%	3,7	4,4	19,2%
FGTS	9,0	8,4	-6,8%	2,3	3,8	65,2%
<b>Impostos, taxas e contribuições</b>	<b>126,5</b>	<b>104,2</b>	<b>-17,6%</b>	<b>38,0</b>	<b>16,5</b>	<b>-56,7%</b>
Federais	72,0	49,5	-31,2%	24,7	(2,6)	-
Estaduais	48,5	48,4	-0,2%	11,7	17,3	47,5%
Municipais	6,0	6,3	5,4%	1,5	1,7	11,1%
<b>Financiadores</b>	<b>121,0</b>	<b>176,7</b>	<b>46,0%</b>	<b>35,9</b>	<b>75,3</b>	<b>109,3%</b>
Juros e variações cambiais	62,4	31,8	-49,0%	13,2	5,4	-58,7%
Aluguéis	44,8	41,1	-8,3%	10,2	10,9	6,2%
Dividendos	8,0	61,2	665,6%	8,0	46,5	481,2%
Lucros (prejuízo) retidos	5,8	42,5	629,7%	4,6	12,5	172,5%
<b>Valor adicionado distribuído</b>	<b>381,5</b>	<b>419,6</b>	<b>10,0%</b>	<b>106,2</b>	<b>130,9</b>	<b>23,3%</b>